

A AUTOFORMAÇÃO COM O APOIO DA INTERNET DOS PROFESSORES DE ITALIANO PARA ESTRANGEIROS

Paolo Torresan (UERJ)
piroclastico@gmail.com
Fernanda Triani (UERJ)

Quais são os recursos online, aos quais o professor de italiano pode acessar gratuitamente para a sua contínua formação?¹ Quantos e quais são utilizados pelos professores? Até que ponto a utilização desses recursos podem gerar um sentimento de pertencimento entre aqueles que os compartilham?

A nossa pesquisa pretende elucidar essas questões, examinando as opiniões de uma amostra de cerca de trinta professores de italianos espalhados pelo planeta.

A análise e a interpretação dos dados são úteis não só para aqueles que se ocupam da didática do italiano, em particular, mas a todos aqueles que estão envolvidos na educação linguística e/ou preparam espaços virtuais destinados a formação de docentes.

1. Definição da pesquisa

Em seguida ilustramos as coordenadas fundamentais acerca da preparação e realização da pesquisa desenvolvida por nós: objetivos gerais e específicos, instrumentos e destinatários.

¹ Fruto de uma constante colaboração, a pesquisa teve o empenho de Torresan na elaboração do questionário e na confecção do texto do artigo; a Fernanda Triani coube a elaboração dos dados em gráficos e tabelas, a apresentação da pesquisa na jornada do Cifefil e a tradução do artigo para a língua portuguesa. A análise dos dados e avaliação das respostas são resultado de um esforço em conjunto.

Os autores aproveitam a oportunidade para agradecer Paola Celetin (Universidade de Verona) e Franco Pauletto (Universidade de Estocolmo) pelas sugestões recebidas na elaboração do questionário e à Veridiana Skocic (UERJ) pela revisão da versão final do artigo.

1.1. Objetivo geral

O mundo do italiano como língua estrangeira (de agora em diante ILS) apresenta um rico cenário de iniciativas de formação promovido por diversos atores: universidades, escolas privadas, associações, editoras e até mesmo professores, por iniciativa própria. Trata-se de uma confusão em que o docente que se dedica a profissão, para evitar um naufrágio, muitas vezes solicita ajuda a seus colegas sobre qual é a melhor certificação ou qual, entre as instituições privadas, possui mais credibilidade; assim como ocorre em recorrentes debates que animam a lista de discussão mais frequentada do setor: ***Italiano L2***, da Universidade para Estrangeiros de Perugia.

Tal é a riqueza das ofertas de formação que são custeadas, quanta è, igualmente considerável a disponibilidade de materiais, reflexões e experiências *online* cujo professor ILS pode obter, gratuitamente, para sua autoformação.

A nossa atenção se volta sobre essa formação “informal” ou autodirigida - pretendemos estudar não somente um único instrumento ou certo espaço virtual, como outros já fizeram no passado (cfr. Mezzadri,2008), nem o fenômeno em si: como ocorre a formação “informal” (ou autoformação)?

1.2. Objetivos específicos e instrumentos

No ato de produção do questionário através do qual realizamos a pesquisa, procuramos investigar duas áreas:

- *o estado da arte* (cfr. § 2.1.), isto é, como se apresenta a autoformação ILS hoje. As perguntas as quais se procurou uma resposta, em tal caso, foram as seguintes:
 - o *Quais são os recursos que despertam maior interesse?* (cfr. § 2.1.1).
 - o *Com que frequência o professor os acessa?* (cfr. § 2.1.2.)
 - o *Quais recursos geram nos usuários uma sensação de pertencer, isto é, de fazer parte de uma comunidade de especialistas?* (cfr. § 2.1.3.)
- *Uma visão crítica e um estímulo construtivo* (cfr. § 2.2). As perguntas nesse segundo momento foram concebidas, de modo que

identificassem os limites dos recursos atuais e também solicitavam propostas para otimizar tais recursos:

- *Quais são os limites dos instrumentos atuais?* (cfr. § 2.2.1.)
- *O que falta na rede que poderia favorecer minha formação contínua?* (cfr. § 2.2.2.)
- *O que falta na rede que poderia contribuir para meu sentimento de pertencimento a uma comunidade de especialistas?* (cfr. § 2.2.3.)

O questionário que, gradualmente, foi se estruturando (e do qual o leitor pode obter uma versão bilíngue no apêndice final), é composto de dois tipos de interrogativas:

- *perguntas fechadas* destinadas a elucidar uma série de informações (*listas, categorias, classificações, frequência e demanda polare*);
- *perguntas abertas* para estimular a formulação de juízos.

Enfim, nos pareceu útil prover o texto de um quesito que avaliasse a existência de uma correlação entre o uso de algum recurso e a frequência a cursos de formação ocorridos no passado; em outras palavras, verificou-se se estavam em processo de fidelização por parte de algumas entidades em relação aos profissionais por elas formados – uma possibilidade, nota-se, que exigiria uma leitura “restrita” dos dados coletados: se fosse verificada, isto é, a autoformação estaria condicionada à formação orientada (ou ‘institucional’, ou ‘estruturada’, cfr. § 2.3)

1.3. Tempo e destinatários

Nos meses de julho e agosto de 2010 encaminhamos o questionário a cerca de sessenta docentes ILS. Cerca da metade respondeu ao nosso apelo; trinta e dois profissionais que trabalharam em diversos lugares do planeta:

- 19 professores ensinam na Itália;
- 3 no Brasil;
- 2 no Egito;
- 1 na Argentina;
- 1 na Sérvia;

- 1 nos Estados Unidos;
- 1 ensina na França e na Itália,
- 1 não trabalha mais como professor, mas quando ensinava trabalhou na Itália e na França e
- 3 não responderam ao questionário, mas não informaram o local onde trabalham.

Além da diversidade de lugares de trabalho desses professores, a idade de seus alunos também é muito variada: do jardim de infância à terceira idade.

2. A interpretação dos dados

Enquanto a análise das respostas às *perguntas fechadas* foi um processo razoavelmente rápido e simples, os critérios de avaliação das perguntas abertas nos levaram a uma análise mais cuidadosa, obrigando-nos a buscar classificações que pudessem reunir as observações semelhantes.

Vejam, em detalhe, a interpretação dos dados, subdivididos de acordo com as áreas da pesquisa apresentada no § 1.2.

2.1. O estado da arte

Nessa primeira parte definimos quais são os instrumentos que os entrevistados declararam usufruir para sua autoatualização, com que frequência recorrem a tais instrumentos e o quanto estes promovem uma sensação de pertencimento à comunidade de especialistas da didática ILS.

2.1.1. Os recursos online de livre acesso mais consultados

Consideramos, portanto, em primeiro lugar, os instrumentos aos quais os entrevistados recorrem a fim de melhorar a própria competência profissional.

Prosseguimos, a princípio, com uma visão geral, por categorias (§ 2.1.1.1), e depois passamos aos detalhes, tomando cuidado de descrever cada recurso.

Como evidenciado na fig. 1, se sobressaem, dentre todas as categorias, as REVISTAS ELETRÔNICAS. Quase todos os entrevistados (94,12%) declaram, realmente, recorrer a informações úteis para sua profissão nas revistas *online* dedicadas ao ILS.

Decrescendo, os SITES COM MATERIAIS DIDÁTICOS, fáceis de imprimir e portar diretamente em aula (88,24%)², em seguida, os SITES COM REFLEXÕES SOBRE *GLOTTODIDATTICA* (*ensaios, módulos temáticos, etc.*: 76,47%) e, de quase igual mérito, os SITES DE ONDE É POSSÍVEL REALIZAR DOWNLOADS DE MATERIAIS LITERÁRIOS (47,06%), além da variedade de espaços em que se realiza uma comunicação assíncrona entre os profissionais: o BLOG (55,88%), a NEWSLETTER (52,94%), a LISTA DE DISCUSSÃO (47,06%) e, por último, o FÓRUM (20,54%).

² Abrimos um parêntese: consideramos oportuno inserir os sites que oferecem materiais didáticos na lista dos recursos que possuem um caráter autoformativo. Trata-se de uma escolha que devemos justificar. A fronteira entre teoria e prática, entre referência e prática, é somente, na pior das hipóteses, bem marcada.

Não são incomuns, é claro, os atritos entre o mundo do ensino e o mundo da pesquisa: acontece que o primeiro acusa de hermetismo o segundo (teorias abstratas), e que o segundo caracteriza com uma etiqueta de superficialidade ("receitas") as propostas do mundo da escola.

Todavia, se si compartilha uma visão complexa sobre a educação linguística, isto é, a integrar processos do tipo *top-down* com processos do tipo *bottom-up*, por esta razão, tal limite é difícil extrair de maneira irrevogável, práticas que derivam de teorias e teorias para as quais se é enviado por via da eficácia encontrada em algumas práticas.

A *glottodidattica* se apresenta, ao final, como o fruto de uma correspondência biunívoca (e complexa neste sentido) entre "boas práticas" e "boas" reflexões.

Se o leitor concorda com o que foi expresso, então concorda que a exposição a boas práticas pode induzir ao confronto com as teorias refinadas. É por essa razão que julgamos o material didático um recurso útil a autoformação.

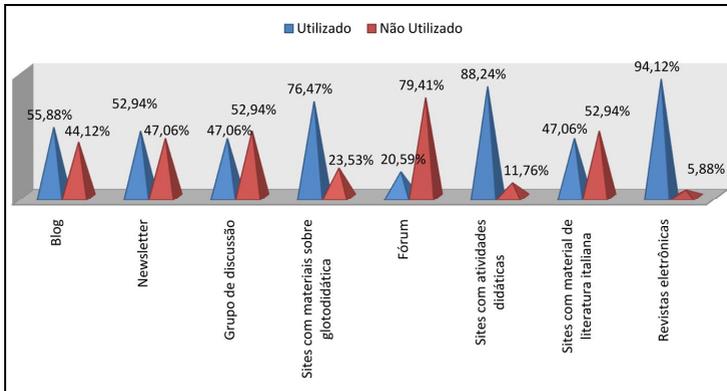


Fig. 1. O uso dos recursos para autoformação

2.1.1.1. Os instrumentos específicos

Ao aumentarmos o *zoom* sobre as ferramentas conseguimos colher com detalhes as preferências dos entrevistados.

2.1.1.1.1. As revistas eletrônicas

A Universidade Ca' Foscari se revela o ponto de referência em termos de PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA, ou seja, de revistas eletrônicas.

O *Bollettino Itals* (suplemento *online* da revista *Itals*. Didática e linguística do italiano a estrangeiros), que se aproxima de sua uma década de existência, é a revista que possui maior número de preferências.

Trata-se de um bimestral que se compõem tanto de exemplares sobre temas diversos, quanto de números monográficos; apresenta um corte bastante fino e certa variedade de intervenções: entrevistas, artigos informativos, pesquisas e boas práticas.

A seguir *In.it online* e *Officina.it*, respectivamente, editoras Guerra e Alma Edizioni. Ambas as revistas, diferente do *Bollettino Itals*, possuem uma versão impressa.

São muito diferentes entre si, na aparência e nos conteúdos: a primeira é semelhante às folhas das revistas impressas e possui cores fortes; a segunda, muito simples; a primeira se constitui por publicações mistas, a segunda por monografias de caráter, via de regra, operacional.

Destacam-se entre os demais o *Bollettino Dilit*, elaborado na *Dilit International House*, uma das mais prestigiadas escolas privadas na Itália, uma pequena universidade, liderada pelo célebre *methodologist* Christopher Humphris, e *Studi di Glottodidattica* (estudos do ensino de língua), desenvolvido no *Dipartimento di pratiche linguistiche e di analisi di testi dell'Università di Bari* (departamento de práticas linguísticas e de análise de textos da Universidade de Bari).

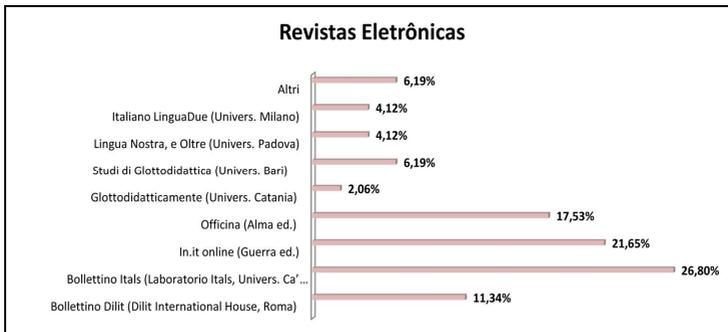


Fig. 2. A preferência dada às revistas eletrônicas

2.1.1.1.2. Sites com materiais didáticos

De extrema utilidade são considerados, em segunda instância, os SITES NOS QUAIS É POSSÍVEL REALIZAR *DOWLOADS* DE MATERIAIS DIDÁTICOS: textos didáticos, exercícios interativos, fichas de gramática, bateria de exercícios, etc.

O trabalho mais significativo é feito, no caso do site *Matdid*, pelos editores Roberto Tartaglione e Giulia Grassi.

A seguir outras muitas iniciativas existentes, mas que, no entanto, não apresentaram resultados significantes em relação às outras. Veja a tabela abaixo:

Sites com atividades didáticas		
Accademia del Giglio	1	1,85%
BBC Languages	1	1,85%
Centro Come	2	3,70%
Ciao Bambini	1	1,85%
IPRASE Trentino	2	3,70%
Assessorato Istruzione Comune di Modena	1	1,85%
Italiano per stranieri	1	1,85%
Itals	2	3,70%
Languages Online	1	1,85%
Matdid	12	22,22%
Progetto Sam	1	1,85%
RAI Itatica	3	5,56%
Università per Stranieri di Perugia	3	5,56%
University of Toronto	1	1,85%
Video didattici	3	5,56%
Zanichelli ed.	2	3,70%
Diversos	14	25,93%
Não utilizzo	3	5,56%
	54	100,00%

2.1.1.1.3. Sites com materiais de reflexão sobre glottodidática

Muito semelhante aos conteúdos de artigos publicados em revistas são aqueles sobre os MATERIAIS DE REFLEXÃO SOBRE A *GLOTTODIDATTICA*, distribuídos dispersamente na rede: módulos, ensaios, questionários, pesquisas, notas, observações, etc.

Nesse sentido, ao *Progetto Alias* e ao *Laboratorio Itals*, ambos pertencentes ao Departamento de Ciência da Linguagem da Universidade de Veneza, é reconhecido um notável prestígio (cfr. fig. 3). Particularmente, os entrevistados consideram de extrema qualidade os materiais que podem ser copiados da *home* do *Progetto Alias*: projetado para as aulas de L2, grande parte dos materiais podem ser facilmente adaptados também em um contexto LE.

Posteriormente são citados alguns sites ligados a universidades (Bergamo, Perugia; il consorzio Italicon), editoras (Loescher, Zanichelli, Utet, Guerra, Edilingua), instituições públicas (Ministero degli Esteri) e iniciativas privadas (Dilit IH, Fizz.it).

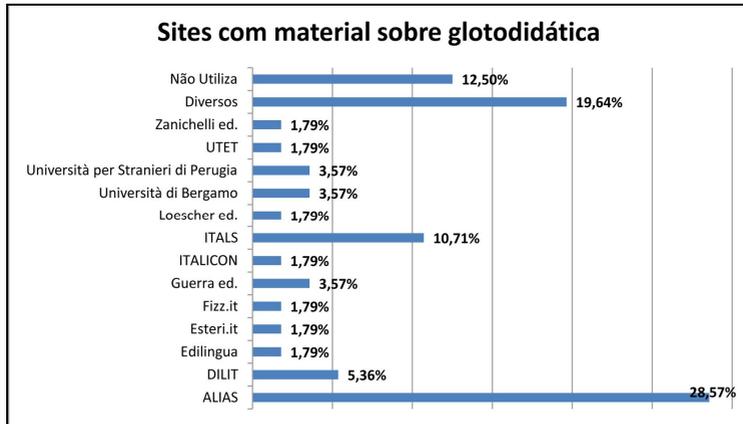


Fig. 3. A preferência dada a sites de onde é possível realizar *downloads* de materiais de reflexão sobre *glotodidática*

2.1.1.1.4. Blog

O blog é a ferramenta de comunicação assíncrona preferida pelos entrevistados.

De aparência elegante, o blog *Il Due* resulta, em particular, o exemplo mais assinalado: um em cada três entrevistados o conhece e o acessa (ver figura 4; embora, como veremos, com uma baixa frequência; cfr. § 2.1.2).

Inspirado por outros *bloggers* (também conhecidos por *blogueiros*), esse *blog* assumiu, ao longo dos anos, talvez mais do que qualquer outro recurso na *web*, o caráter de uma *comunidade de prática*. (cfr. § 3).

No momento, infelizmente, parece destinado ao encerramento, dada as dificuldades encontradas pelo pequeno número de *blogueiros* para continuar a gerir a atividade de *postagens*.

Blog

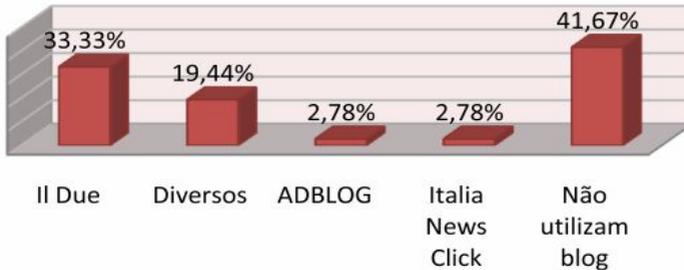


Fig. 4. A preferência dada ao *blog*

2.1.1.1.5. As Newsletter

Despertam também certo interesse as NEWSLETTER das editoras. Guerra e Alma são as editoras mais acessadas pois, destinam seu conteúdo a informar os usuários sobre novas publicações (cfr. fig. 5).

É também, digno de destaque a significativa adesão a *Newsletter* do *Centro Risorse Telematico per l'Intercultura*, um boletim que fala sobre a condição dos imigrantes na Itália, editado por Gabriella Friso, que em uma outra oportunidade tivemos a possibilidade de resenhar (ver TORRESAN, 2009).

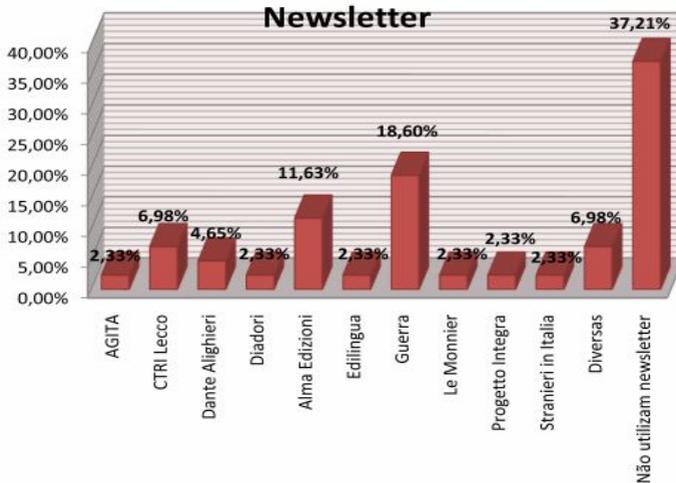


Fig. 5. A preferência dada as *Newsletter*

2.1.1.1.6. As Listas de Discussões

A única LISTA DE DISCUSSÃO que possui uma notável adesão é *Italiano L2*, gerida pela Universidade para Estrangeiros de Perugia (*Università per Stranieri di Perugia*). Ativa há muito tempo, é um espaço para troca de informações de vários tipos: editoriais, linguísticos, relativas ao mercado de trabalho, etc. (cfr. fig. 6).

Lista de Discussão

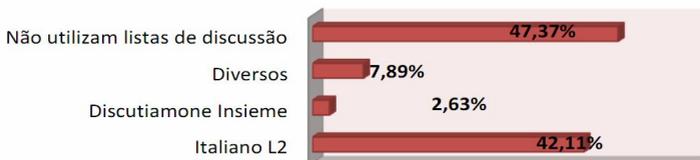


Fig. 6. A preferência dada às *Listas de Discussão*

2.1.1.1.7. Sites com materiais de literatura italiana

OS SITES DE ONDE É POSSÍVEL REALIZAR *DOWNLOADS* DE FRAGMENTOS LITERÁRIOS aparecem pouco frequentados (presumivelmente porque grande parte dos entrevistados ensinam somente nos cursos de língua, limitando-se a utilizar o manual ou textos autênticos de diversos gêneros).

Também não existe um site que se destaque dos outros, como mostra a tabela abaixo:

Sites com materiais de literatura italiana		
Accademia della Crusca	1	2,38%
BDP	1	2,38%
letteraturaitaliana.net	3	7,14%
letteraturaitaliana.org	1	2,38%
liberliber.it	2	4,76%
Matdid	1	2,38%
pelagus.org	1	2,38%
SCRIBD	1	2,38%
Stefano Benni	1	2,38%
Wikipedia	2	4,76%
Diversi	11	26,19%
Non utilizza	17	40,48%

2.1.1.1.8. Fórum

Em último lugar, finalmente, os Fóruns; somente um professor em cinco acessos (ver figura 7).

Fórum

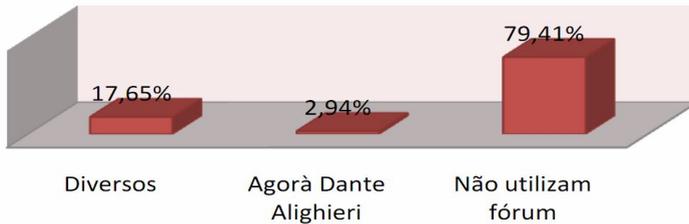


Fig. 7. O uso dos Fóruns

2.1.1.1.9. Outros

O questionário oferecia aos entrevistados a possibilidade de relatar os recursos que consideravam úteis, mas que não se encaixavam nas categorias já descritas.

Como demonstrado na tabela abaixo, mais de 10% dos entrevistados acessam regularmente a rede social L20, da Universidade de Perugia, dirigido por Stefania Spina, cujo objetivo é reunir e partilhar materiais didáticos.

Outros	
Facebook - Social Network	1
L20 Social Network	4
Youtube	2

2.1.1.2. A frequência de uso

O segundo quesito em que os entrevistados foram submetidos considerava a frequência do uso dos instrumentos anteriormente explorados. Os professores foram convidados a definir tal frequência segundo uma escala de quatro parâmetros:

- muitas vezes na semana;

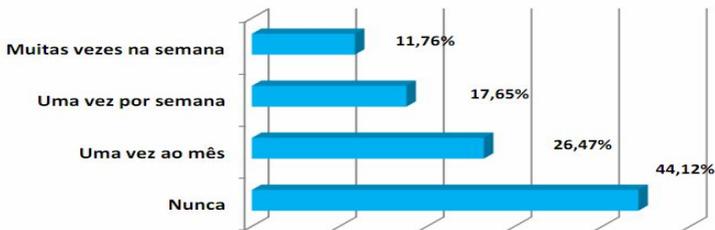
- uma vez na semana;
- uma vez ao mês;
- nunca.

Com base nas respostas pudemos dividir as categorias em duas classes:

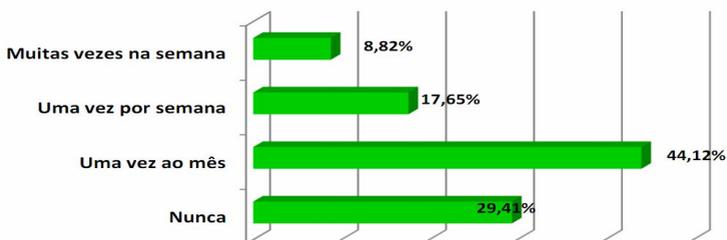
- a) instrumentos com alta frequência de consultas.
- b) instrumentos com baixa frequência de consultas.

Como evidenciado na figura 8, pertencem à primeira categoria as REVISTAS, OS SITES COM MATERIAIS DE REFLEXÃO SOBRE *GLOTTODIDÁTICA* (ou MÓDULOS) e SITES COM MATERIAIS DIDÁTICOS, enquanto à segunda categoria pertencem os BLOGS, as *NEWSLETTERS* e as LISTAS DE DISCUSSÃO.

Frequência Blogs



Frequência Newsletter



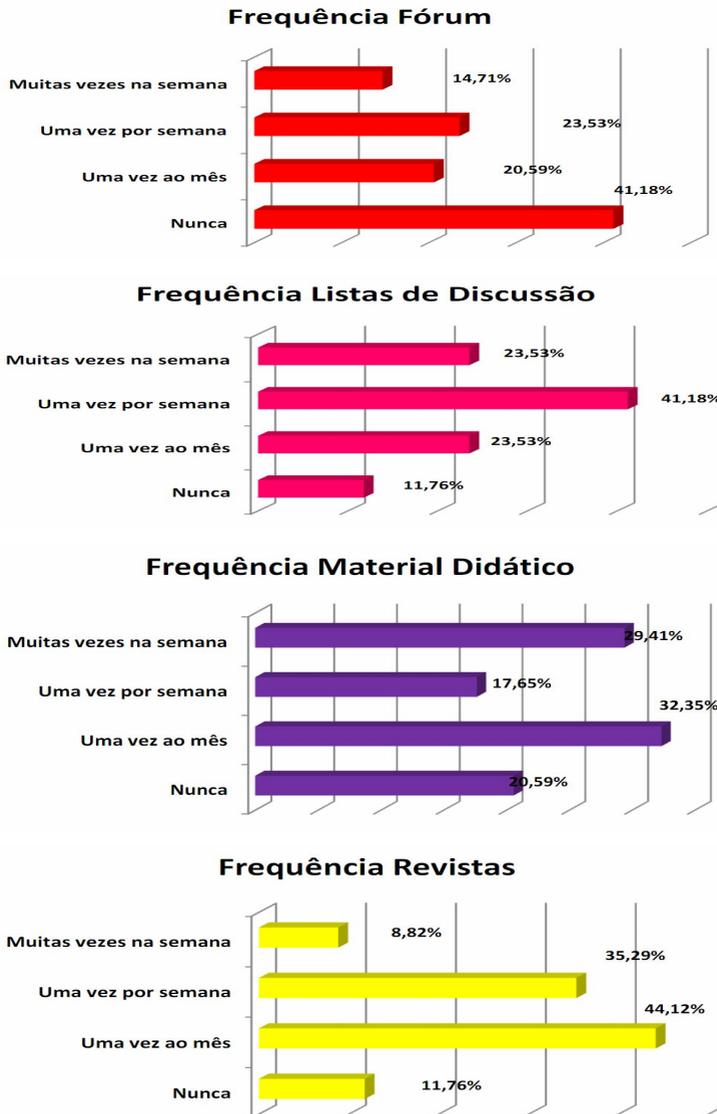


Fig. 8. A frequência de uso dos instrumentos

Também nesse caso, a opção “outros” foi comentada por alguns entrevistados que declararam visitar com uma frequência discreta alguns instrumentos não incluídos nas categorias do questionário: *Gigapedia, Facebook, Languages online, a versão eletrônica de alguns jornais, Rai, Youtube e Wikipedia.*

2.1.2. *O sentimento de pertencer a uma comunidade de especialistas*

O terceiro quesito ao qual os entrevistados foram submetidos considerava quanto os instrumentos de autoformação lhes permite gerar um sentimento de pertencimento a uma comunidade de especialistas - um aspecto que nos é de particular interesse, considerado o contexto de relativo isolamento daqueles que operam no exterior, ainda mais se estão em um continente distante do país de origem.

Aos entrevistados foi solicitado que definissem tal sentimento de pertencimento mediante uma escala de quatro parâmetros:

- bastante
- muito
- pouco
- quase nada

Com base nas respostas fornecidas pudemos dividir a categoria de instrumentos em três classes:

- a) instrumentos que indicam um *baixo sentimento de pertencimento*;
- b) instrumentos que indicam um *discreto sentimento de pertencimento*;
- c) instrumentos que indicam um *alto sentimento de pertencimento*;

É interessante notar como alguns instrumentos que, por si só, deveriam incutir um forte sentimento de pertencimento – espaços virtuais mediante os quais é possível interagir com outros, como o BLOG e a LISTA DE DISCUSSÃO – suscitam, na realidade, um sentimento de pertencimento relativamente baixo.

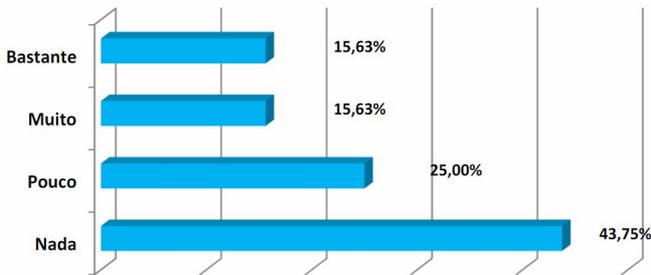
É igualmente curioso observar como, ao contrário dos itens citados acima, *um discreto sentimento de pertencimento* está relacionado a um meio de comunicação assíncrono que possui uma natureza

menos “participativa”, marcado como um modelo de interação do estilo *top-down* (de um para muitos): *A NEWSLETTER*.

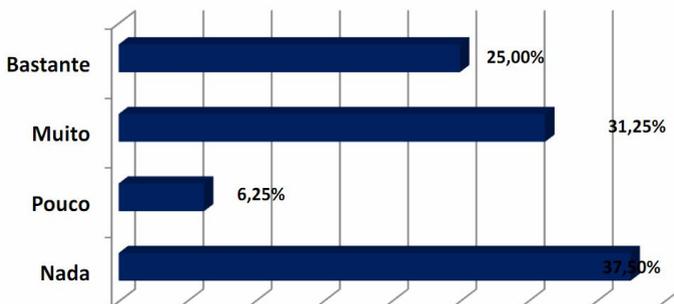
É ainda mais alarmante constatar que os instrumentos de informação de natureza *top-down* – SITES COM MATERIAIS DIDÁTICOS, SITES COM MATERIAIS DE REFLEXÃO SOBRE *GLOTTODIDÁTICA* e REVISTAS – agem como altamente coesivos no disperso mundo do ILS (cfr. fig. 9).

A resposta a esses dados podem provocar certa confusão, explicável pelo fato de que os próprios entrevistados completam os espaços de discussão atualmente disponíveis (cfr. § 2.2.1).

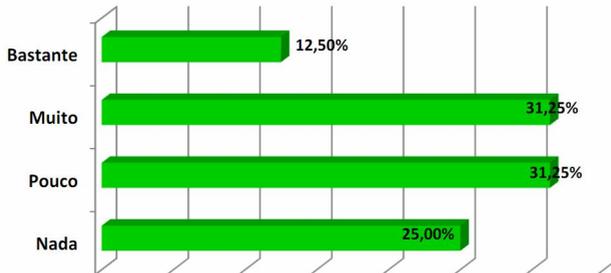
Importância Blogs



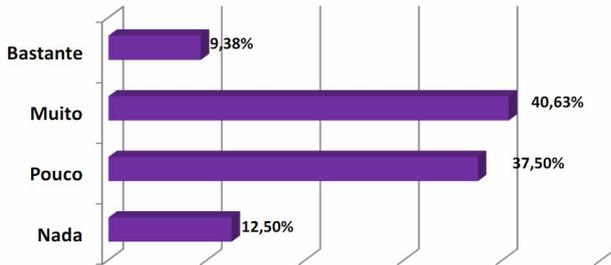
Importância Listas de Discussão



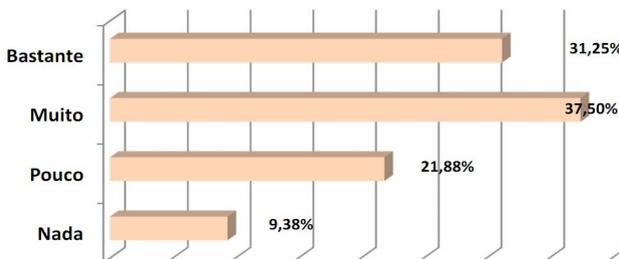
Importância Newsletter



Importância Material Didático



Importância Revistas



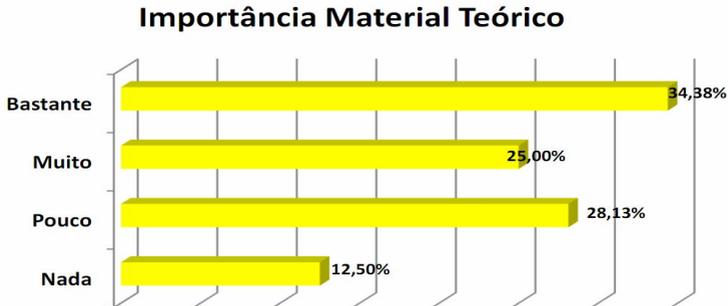


Fig. 9. Importância atribuída às categorias de recursos em relação ao sentimento de pertencimento gerado

2.2. Uma visão crítica e um estímulo construtivo

A segunda parte da nossa investigação teve, como mencionado, uma função, ao mesmo tempo, crítica e construtiva: foi solicitado que os entrevistados exprimissem os limites dos recursos atuais, revelassem a necessidade de novos instrumentos e, finalmente, declarassem quais operações eram necessárias para gerar um sentimento de pertencimento entre os professores ILS.

2.2.1. Os limites dos recursos atuais

A primeira questão, de acordo com esse segundo levantamento, é relativa aos limites dos recursos atualmente disponíveis.

Somando os diversos comentários, foi possível agrupar as opiniões nas seguintes categorias:

- Comentários não relevantes aos fins da investigação (perguntas não respondidas ou observações que não estavam de acordo com o propósito da pesquisa);
- Limites relacionados aos instrumentos de interação;
- Limites relacionados aos materiais didáticos;
- Limites relacionados aos materiais de reflexão teórico-metodológica;
- Limites gerais dos recursos.

O peso de cada um desses fatores está representado nas imagens a seguir (fig. 10).

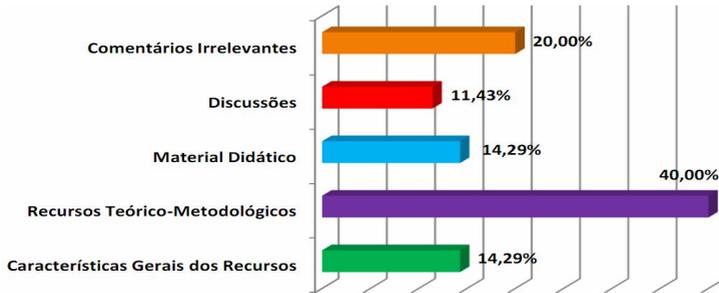


Fig. 10. Os limites dos recursos *online* existentes (I)

Mais especificamente, as opiniões são pronunciadas da seguinte forma (fig. 11):

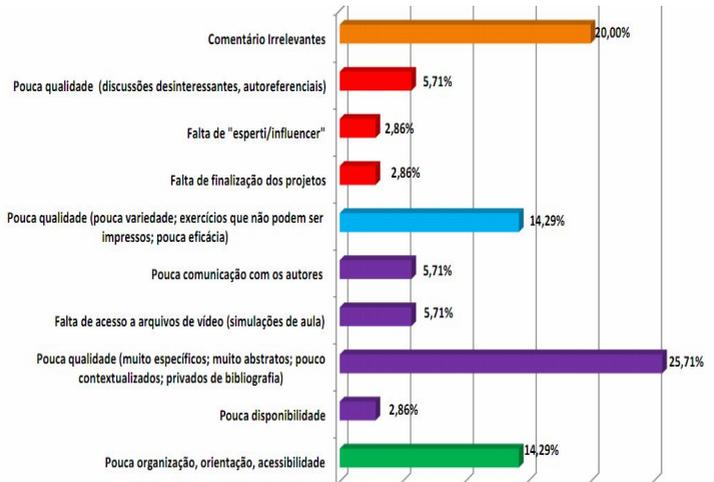


Fig. 11. Os limites dos recursos *online* existentes (II)

Legenda

■ Comentários irrelevantes	■ Recursos teórico-Metodológicos
■ Discussões	■ Características gerais do recurso
■ Materiais Didáticos	

2.2.1.1. Os recursos teórico-metodológicos

Consideremos, em detalhe, os comentários críticos mais significativos a partir daqueles que se expressam sobre os limites dos recursos TEÓRICO-METODOLÓGICOS.

O primeiro ponto, a este respeito, é relativo à *qualidade*: as reflexões são muito abstratas, e poucos são os referimentos as práticas em sala de aula,

Sono ancora pochi i materiali calati su esperienze concrete documentate in maniera esaustiva e corredate da un'adeguata riflessione glottodidattica.

(...) São ainda poucos os materiais preparados com base em experiências concretas documentadas de forma exaustiva, e acompanhados de uma adequada reflexão linguística.

raramente declinadas à situações geográficas peculiares,

[...] troppo distanti dalla realtà in cui mi muovo

(...) muito distante da realidade em que me encontro (...)

[...] mancanza di riferimenti specifici al paese in cui opero...

(...) falta de referências específicas ao país em que trabalho (...)

Às vezes privados de bibliografia, ou, inversamente, biografias hiperespecíficas,

[...] trattano problemi troppo specifici.

(...) tratam de problemas muito específicos (...)

ou, pior ainda, superficiais,

[...] superficialmente interpretativi.

(...) superficialmente interpretativos.

Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 4, t. 3

[...] *molte riflessione lasciano, dunque, a desiderare.*

(...) *muitas reflexões deixam, portanto, muito a desejar.*

A isso se acrescenta a impossibilidade de um diálogo com o autor: o “decréscimo” de informação não segue nenhuma “ascensão”, ou seja, falta a oportunidade de uma troca entre leitores e autor, uma vez que

l'informazione/formazione è “calata” dall'alto e non è co-costruita,

(...) *a informação/formação é dada do topo e não é co-construída,*
(...)

se invoca,

la possibilità di commentare, suggerire varianti, alternative.

(...) *a possibilidade de comentar, sugerir variantes, alternativas.*

Com o intuito de consentir a ‘democratização’ dos recursos, visando não tanto a ampliação da base de autores, mas sim a criação de condições para um confronto, poderia, portanto – sugestão nossa – a inserção de um fórum ao final de cada artigo, que valeriam como “o ponto de vista do leitor”, como podemos verificar em muitas revistas e jornais

2.2.1.2. Os materiais didáticos

Grande parte dos entrevistados relata uma escassa qualidade de materiais didáticos disponíveis para download na rede. Alguns os consideram “pobres” e pouco flexíveis:

mi sembra un po' più difficile reperire materiale per l'uso in classe, spesso povero e poco 'affettivo'. Inoltre c'è il problema della scarsa adattabilità ai diversi contesti

(...) *me parece um pouco difícil encontrar material para uso em classe, muitas vezes deficiente e pouco 'afetivo'. Há também o problema da falta de adaptabilidade aos diversos contextos (...)*

Outros denunciam a escassa variedade:

la maggior parte degli esercizi sono strutturali. Raramente trovo testi o materiali che possono essere adattati per i miei studenti. Non si trovano materiali per le canzoni o attività di ascolto autentico (che vadano bene per i miei studenti).

(...) a maior parte dos exercícios são estruturais. Raramente encontro textos ou materiais que possam ser adaptados aos meus alunos. Não se encontram materiais para canções ou atividades de escuta autênticos (que são ideais para os meus alunos).

Há quem revele a dúvida, enfim, por não serem objetos de alguma pesquisa:

In alcuni casi sarebbe utile avere a disposizione testimonianze dirette (video, commenti scritti, audio) in merito alla sperimentazione delle attività/esercizi proposte/i, non solo da parte degli insegnanti ma anche le opinioni degli studenti.

Em alguns casos seria útil ter à disposição evidências diretas (vídeo, comentários escritos, áudio) sobre a aplicação das atividades/exercícios propostas/os, não só por parte dos professores, mas também a opinião dos estudantes.

2.2.1.3. As discussões

Os temas tratados nos espaços virtuais não chamam a atenção dos leitores

[...] le discussioni sono poco interessanti.

(...) as discussões são pouco interessantes.

[...] troppo autoreferenziali.

(...) muito auto-referenciais..

Faltam:

approfondimenti da parte di esperti, con una certa continuità.

(...) aprofundamentos por parte dos especialistas, com certa continuidade.

É solicitada, também, a finalização das trocas de informação e dos projetos.

2.2.1.4. Características gerais dos recursos

Existem, enfim, alguns limites *transversais*; estes não dizem respeito a tal instrumento ou categoria, constituem, antes, uma dificuldade que os professores ILS encontram quando navegam na rede.

Se, por exemplo, existisse uma organização dos recursos, o internauta teria facilidade em

sapere cosa CERCARE E DOVE.

(...) saber o que PROCURAR E ONDE.

Falta, além disso, uma “indicação dos recursos”, tal a garantir a acessibilidade. A consequência é que se “vaga ao acaso”, desperdiçando muito tempo:

In rete è reperibile una vasta quantità di materiali per l'autoformazione e la didattica, tuttavia, forse proprio a causa di tale abbondanza, orientarsi e fare una selezione dei materiali è talvolta difficile e richiede un lungo processo di ricerca.

Na internet pode ser encontrada uma vasta quantidade de materiais destinados a autoformação e para a didática, todavia, talvez por causa de tal abundância, orientar-se e fazer uma seleção dos materiais é, às vezes, difícil e requer um longo processo de pesquisa.

2.2.2. Os prognósticos relativos à dotação de recursos para a adequada formação contínua

Mais uma questão presente na segunda parte do questionário forçava os entrevistados a assumir uma atitude propositiva: deviam explicar como a rede ILS poderia ser otimizada para atender às suas carências formacionais: *O que falta na rede que possa contribuir para a minha formação contínua?*

As respostas, como veremos, em parte se sobrepõem ao que já está emerso no tratamento dos limites dos recursos.

Na figura a seguir podemos visualizar o diferente valor assumido pelas categorias em que foram subdivididos os comentários dos entrevistados (fig. 12):



Fig. 12. Os prognósticos relativos à dotação de recursos para a adequação da formação contínua (I)

A respeito dos dados resultantes mediante a questão sobre os limites, surgem duas novas categorias:

- a FORMAÇÃO 'FORMAL' (externa, todavia, aos objetivos dessa nossa pesquisa, embora coerente com a elaboração da questão);
- alguns ELEMENTOS EXTERNOS, ou independentes da natureza dos instrumentos.

Consideremos mais em detalhe os itens, no quadro a seguir (fig. 13).

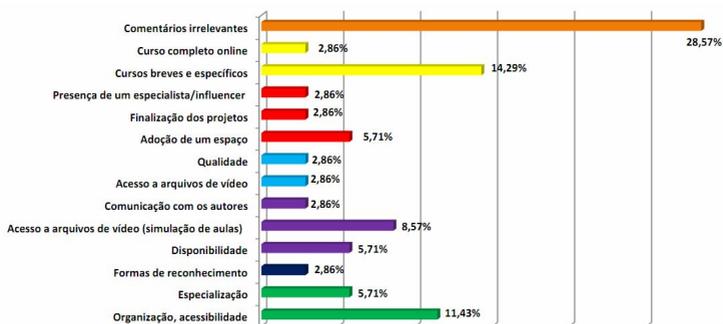


Fig. 13.

Gli auspici relativi alla dotazione di risorse per la propria formazione continua (II)



Consideremos, portanto, em detalhe, item por item, começando com aquelas às quais vem atribuída maior importância.

2.2.2.1. A formação formal (estruturada ou institucional)

Embora estranha ao objetivo da nossa pesquisa, mas coerente com a questão (*o que falta na rede que poderia ser útil à minha formação contínua?*), a *formação institucional* assume um valor de destaque nas considerações dos entrevistados.

Revela-se a necessidade de:

- cursos breves sobre temas específicos;
- cursos que se realizem totalmente *online*,
- cursos voltados para o contexto linguístico nos quais o professor atua individualmente.
- Um comentário que exemplifica e resume esses três quesitos:

[Mancano] *corsi seri di aggiornamento online specifici per il tipo di studente con cui lavoro (studenti americani).*

[Faltam] *cursos sérios de reciclagem ou atualização online, específicos para o tipo de estudante com os quais trabalho (estudantes americanos).*

2.2.2.2. Características gerais dos recursos

Deseja-se, ainda, uma indexação de recursos, e exige-se a sua especialização.

Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 4, t. 3

Em outras palavras, exige-se a dotação de espaços virtuais voltados à compilação de reflexões, materiais e discussões endereçados a contextos de trabalho específicos³:

un sistema di coordinazione per i vari ambiti di insegnamento: per es. un portale per l'insegnamento LS nelle università in cui ci siano relazioni di esperienze didattiche, ma anche esempi di materiale, un altro per quello L2 nelle scuole, ecc.

(...) um sistema de coordenação para os vários âmbitos de ensino: por ex. um portal para o ensino de LE nas universidades em que há relatórios de experiências didáticas, mas também exemplos de materiais, outro para aquela L2 nas escolas, etc.

siti dedicati all'italiano a stranieri con caratteristiche specifiche (esempio: sito per la formazione degli adulti, sito per l'italiano a bambini, ...).

(...) sites dedicados ao italiano para estrangeiros com características específicas (exemplo: site para a formação de adultos, site de italiano para crianças,...).

2.2.2.3. Os recursos teórico-metodológicos

Ao nível teórico-metodológico, além de reivindicar novamente a oportunidade de um contato direto com os autores, exprime-se a necessidade de dispor de mais materiais de qualidade:

una presenza più massiccia di materiali utili e aggiornati (vedi ALIAS) potrebbero fare la differenza.

(...) uma presença mais maciça de materiais úteis e atualizados (vide ALIAS) poderia fazer a diferença (...)

Em particular, são os documentos em vídeo que faltam na rede:

Siti con video di attività didattiche in svolgimento.

Sites com vídeos de atividades didáticas em desenvolvimento.

³ Pense no fórum para professores que atuam em contextos de língua árabe que há cinco anos tentamos iniciar, com pouco êxito, no entanto, no portal www.insegnare-italiano.it, contando com a supervisão do especialista Abdelkrim Bousetta; ou pense no fórum para professores ILS que atuam em contextos de língua espanhola gerido durante um longo tempo pelos docentes Federica Simone e Davide Martini.

l'esemplificazione visiva di certe attività in classi reali e non fittizie

A exemplificação visual de certas atividades didáticas em classes reais, e não fictícias.

2.2.2.4. As discussões

Para alguns, parece que não há nem mesmo espaços para trocar experiências e reflexões com outros; denunciam que falta:

Un social network per “addetti ai lavori”

Uma rede social para os especialistas.

Outros manifestam uma necessidade mais direcionada:

Un forum riservato alle discussioni sulla teoria glottodidattica

*Um fórum reservado às discussões sobre a teoria da **glottodidattica** (...)*

Há quem, ainda, insista em ratificar o impacto positivo que um *influencer* teria sobre as interações, estimulando e orientando as trocas.

2.2.2.5. Os materiais didáticos

Além de um renovado desejo pela presença de materiais de qualidade, é invocada a realização de um banco de dados de *arquivos* de vídeo (na realidade é a intenção proposta por Stefania Spina através do site Video Didattici in Italiano, em que são recolhidos e comentados trechos de vídeos presentes na *web*), eventualmente legendados e subdivididos segundo a sua aceitação em classes de diversos níveis.

2.2.2.6. Elementos externos

Por último, vem solicitada uma forma de reconhecimento pelo tempo e empenho gastos na autoformação:

Un coinvolgimento a livello ministeriale/normativo che riconosca le ore di lavoro spese on line (il “MIUR spagnolo” riconosce progetti di

questo tipo, con finanziamenti ad hoc a progetti presentati da gruppi di docenti, o comunque come punteggio di formazione).

*Um envolvimento em nível ministerial/normativo que reconheça as horas de trabalho gastas online (o “MIUR espanhol”⁴ reconhece projetos deste tipo, com financiamentos **ad hoc** a projetos apresentados por grupos de docentes, ou todavia como pontuação de formação).*

2.2.3. Os prognósticos relativos à consolidação de um sentimento de pertencimento

Finalmente, a nossa pesquisa resultou nos prognósticos acerca de uma forma mais ‘participativa’ da autoformação *online* (cfr. fig. 14).

A maior parte das observações feitas a esse respeito, como é fácil imaginar o restante, teve como objeto os espaços virtuais encarregados desta interação.

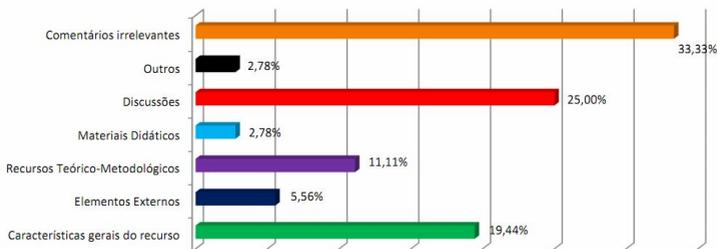


Fig. 14.

Os prognósticos relativos à consolidação de um sentimento de pertencimento (I)

Em seguida apresentamos uma varredura de dados detalhada dos vários itens (fig. 15).

⁴ MIUR: Ministério Italiano de Instrução da Universidade e de Pesquisa.



Fig. 15.

Os prognósticos relativos à consolidação de um sentimento de pertencimento (II)



Consideremos, portanto, em detalhe, cada item, segundo o peso atribuído nas respostas.

2.2.3.1. Discussões

De muitas partes vem indicada a necessidade da disponibilização de um espaço, como já foi requerido na questão precedente:

appartenere a un gruppo d'insegnamento d'italiano LS col quale si possa scambiare esperienze, attività, ecc

(...) pertencer a um grupo de ensino de italiano LE com o qual se possa trocar experiências, atividades, etc.

no qual os membros atuem em um contexto similar,:

Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 4, t. 3

un sito/portale dedicato allo scambio di opinioni, idee, esperienze e suggerimenti tra gli insegnanti di italiano fuori d'Italia.

(...) um site/portal dedicado a troca de opiniões, ideias, experiências e sugestões entre os professores de italiano, fora da Itália.

e no qual as discussões concirnam a questões específicas, como as novidades editoriais:

la possibilità di commentare il materiale didattico di nuova pubblicazione.

(...) a possibilidade de comentar o material didático recém-publicado.

ou a práxis didática:

analisi [...] su eventi capitati in classe.

(...) análises [...] sobre eventos ocorridos em classe.

A dificuldade com que o sentimento de pertencimento à comunidade de especialistas se consolida, fez aumentar a falta de iniciativa dos mesmos:

Manca l'interazione con la comunità degli esperti: la differenza fra la rete di apprendimento e di aggiornamento coreana con quella italiana è evidente nell'impostazione e nella struttura in grado di coinvolgere a livello emotivo.

Falta interação com a comunidade dos especialistas: a diferença entre a rede de aprendizagem e de atualização coreana e aquela italiana é evidente na elaboração e na estrutura em um grau de envolvimento de nível emotivo.

Na situação atual, as discussões parecem, por isso, ainda mais efêmeras:

La presenza di discussioni che non siano mere richieste di aiuto su problemi di grammatica e che non si rifacciano sempre ai soliti studiosi in voga in Italia.

A presença de discussões que não sejam meros pedidos de ajuda a respeito de problemas de gramática e que não se reportem sempre aos habituais estudiosos em voga na Itália.

2.2.3.2. Características gerais dos recursos

A pulverização de informações implica em um desperdício de tempo, como já dito:

Troppi siti, rischio di perdermi

Muitos sites, risco de me perder.

Existem muitos sites úteis, mas, por outro lado, possuem pouca visibilidade:

Spesso manca anche l'informazione alla disponibilità di queste risorse, che rimangono poco note e quindi poco utilizzate. Bisognerebbe diffondere di più la conoscenza su temi comuni e utili.

Frequentemente ainda falta informação sobre a disponibilidade desses recursos, que permanecem pouco notados e conseqüentemente pouco utilizados. Seria necessário difundir mais o conhecimento sobre temas comuns e úteis.

Mais em geral, uma especialização e uma indexação dos cursos beneficiariam a formação de grupos de interesses:

Mancano siti che raccolgano esperienze in un determinato settore e che consentano lo scambio (es. siti dove facilitatori linguistici possano condividere esperienze e magari pensare uno scambio a livello di formazione)

Faltam sites que recolham experiências em um determinado setor e que consintam troca de informações (ex. sites onde seja possível dividir experiências e, talvez, pensar em um amplo intercâmbio de informações).

Manca una maggiore specializzazione: i siti che si dichiarano utili per l'italiano L2 in realtà spesso non distinguono gli utenti in base alle esigenze e agli ambiti di formazione (per esempio le attività didattiche italiano L2 e italiano L1 tendono a coincidere).

Falta uma maior especialização: os sites que se declaram úteis para o italiano L2, na realidade, distinguem os usuários com base nas exigências e no âmbito de formação (por exemplo, as atividades didáticas de italiano L2 e de italiano L1 tendem a coincidir). na maioria das vezes, não

2.2.3.3. Reflexões teórico-metodológicas

Um internauta se sente fora da comunidade de especialistas senão lhe for concedido o acesso às últimas pesquisas do setor

La possibilità di scaricare materiale teorico aggiornato sugli ultimi studi glottodidattica

A possibilidade de realizar downloads de materiais teóricos atualizados com os últimos estudos sobre a glottodidattica (...)

ou se o que está sendo oferecido não foi sujeito a alguma forma de validação:

un maggiore controllo sulla concretezza e attuabilità di attività da proporre e un riscontro, laddove possibile, visivo.

(...) um maior controle sobre a consistência e a atualidade das atividades a serem propostas e comentários, sempre que possível, visíveis.

2.2.3.4. Elementos externos

Autoformar-se em um contexto cooperativo, significa compromisso e partilha. Mas como é possível assegurar um investimento de tempo e energia se não contando com alguma forma de reconhecimento institucional?

Una sistema di scambio di attività didattiche basato sul principio io do una cosa a te, tu dai una cosa a me. Secondo me un sito del genere, impostato con dei filtri di ricerca, e dotato di una certa massa critica, incentiverebbe la formazione della comunità di esperti. Altrimenti non si vede perché io dovrei utilizzare del mio tempo a regalare ad altri esperienze e riflessioni senza guadagnarne nulla.

(...) Um sistema de troca de atividades baseado no princípio 'eu te dou uma coisa e você me dá outra em troca'. Na minha opinião, um site deste tipo, com filtros de pesquisa e dotado de certa massa crítica, incentivaria a formação da comunidade de especialistas. Caso contrário, não se vê o porquê de utilizar o meu tempo pra oferecer a outras experiências e reflexões sem ganhar nada em troca.

[...] un maggiore riconoscimento "ufficiale" sicuramente è un'ottima motivazione

(...) um maior reconhecimento 'oficial', seguramente é uma ótima motivação (...).

2.2.3.5. Materiais didáticos

Em relação aos materiais didáticos, alguns insistem na necessidade de dispor de *file* vídeo, carentes de acesso na situação atual.

2.2.3.6. Outros

Por último, alguns solicitam a criação de um mural para a oferta de trabalhos (na realidade já existente no *blog di Roberta Barazza*), além de outro com uma lista de pesquisadores de glottodidática (na realidade basta recorrer à síntese anual das publicações do setor disciplinar L-LIN02, publicada na *Biblioteca Italiana di Glottodidattica*, no site do *Laboratorio Itals*).

Nota-se: o fato de ser levantada a ausência de serviços há tempos já consolidados é uma demonstração da escassa acessibilidade/visibilidade dos recursos, como amplamente discutido em §§ 2.2.2.2 e 2.2.3.2.

2.3. Eventual relação entre formação direta e formação institucional

Um último quesito avaliava a possibilidade de uma correlação entre o uso dos recursos na autoformação com a frequência a um curso de formação estruturada, feito anteriormente pelos entrevistados.

Trata-se de uma “hipótese” que, porém, não houve confirmação. Se, de fato, entre os instrumentos privilegiados para a autoformação estão incluídos os materiais produzidos pelo Laboratorio Itals e pelo *Progetto Alias* da Universidade Ca’ Foscari de Veneza, somente uma minoria dos entrevistados declararam ter seguido um percurso de estudos/pesquisas na universidade citada (cerca de 15%).

De qualquer forma, nenhum dos entrevistados declarou que tal correlação exista.

3. Conclusão

O levantamento realizado até agora nos permite afirmar que, na situação atual, além de um pedido de métodos ágeis para a formação “formal”, vem também, amplamente advertida, a necessidade de sistematizar os recursos presentes na rede que valham como instrumentos de autoformação. Tudo aquilo que o internauta dispõe hoje está totalmente disperso, o que lhe toma muito tempo para encontrar os materiais de que precisa, e a partir da leitura dos comentários podemos presumir que nem sempre esses resultados são satisfatórios.

Além disso, ainda que a significativa adesão às formas de comunicação assíncronas, como o Blog, revele a existência de uma *comunidade de prática* – grupo informal em que os membros compartilham conhecimentos e experiências, visando o crescimento profissional (WENGER 1998; WENGER, McDERMOTT, SNYDER, 2002), no geral, esses espaços de discussão, como a Lista de discussão e o Fórum, parecem tratar de questões que não despertam o interesse de todos; a troca de informações nesses espaços parece ser de uma natureza mais informativa do que formativa.

O processo de revitalização invocado pela maior parte dos entrevistados também diz respeito aos recursos que, emanados diretamente das instituições de formação vertical, são compartilhados com o público de professores de ILS, e se tornam a matéria-prima para uma formação horizontal: os MATERIAIS DE REFLEXÃO SOBRE *GLOTTODIDÁTICA* e as REVISTAS ELETRÔNICAS. É desejada, nesse sentido, uma interação leitor-autor, que poderia configurar-se em um microambiente que gire em torno de um especialista (um Fórum segundo a nossa hipótese), ou seja, um tipo de comunidade das melhores práticas, onde os membros sejam, de fato, confrontados com um especialista das práticas julgadas como as “melhores” (cfr. MADDALUNO 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, J., et al. (eds.). *Conducting Small-Scale Investigation in Educational Management*. London: Harper Educational, 1984.
- COONAN, M. C. (Ed.). *La ricerca-azione*. Venezia: Cafoscarina, 2000.

MADDALUNO, P. *Le comunità di pratica*. Grifo Multimedia, Valenzano, 2008.

MEZZADRI, M.. L'autoformazione *online*: la lista Discutiamone insieme e il progetto Lingweb. In P. E. Balboni, U. Margiotta, *Formare online i docenti di lingue e italiano L2*. Torino: Utet, 2008, p. 259-289.

NOVELLO, A. La didattica dell'italiano nel web. Bollettini e riviste *online*, *Bollettino Itals*, 3, 10, 2005. Disponível em: <www.itals.it>.

TORRESAN, P. Recensione alla Newsletter CRTI Lecco. *Bollettino Itals*, 8, 33, 2009. Disponível em: <www.itals.it>.

WENGER, E. *Communities of Practice: Learning, Meaning and Identity*. London: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, E.; McDERMOTT, M.; SNYDER, W. M. *Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge*. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

Apêndice 1.

QUESTIONARIO

L'AUTOFORMAZIONE IN RETE DELL'INSEGNANTE DI ITALIANO A STRANIERI

Paolo Torresan, Fernanda Triani (UERJ)

a) Quali sono le risorse online di libero accesso cui accedo maggiormente?Quale/i Blog? (es. il Due; In parole povere, ecc.)Quale/i Newsletter? (es. Newsletter CRTI Lecco)Quale/i Lista/e di discussione? (es.: Italiano L2, Università di Stranieri PG)Quale/i forum ?Da quale sito scarico attivita' didattiche (es. Sito Matdid di Tartaglione, Grassi; il *social network* L20, dell'Univers. per Stranieri di Perugia; Video Didattici; ecc.)Da quale sito scarico materiali di riflessione glottodidattica ? (es. Moduli Progetto *Alias* dell'Univers. Ca' Foscari, ecc.)Da quale sito scarico materiali inerenti alla letteratura italiana? (es. Intratext)Quali riviste elettroniche di libero accesso consulto di più (posso evidenziare tra quelle riportate qui sotto)?

Bollettino Dilit (Dilit International House, Roma)

Bollettino Itals (Laboratorio Itals, Univer. Ca' Foscari, Venezia)

In.it online (Guerra ed.)

Officina (Alma ed.)

Glottodidatticamente (Univers. Catania)

Studi di Glottodidattica (Univers. Bari)

Lingua Nostra, e Oltre (Univers. Padova)

Italiano LinguaDue (Univers. Milano)

Altro:

b) Quanto spesso consulto le seguenti risorse online di libero accesso per attingere informazioni utili alla mia professione?

Blog	0	1	2	3
------	---	---	---	---

Newsletter	0	1	2	3
------------	---	---	---	---

Lista di discussione	0	1	2	3
----------------------	---	---	---	---

Materiali didattici	0	1	2	3
---------------------	---	---	---	---

Moduli (atti di convegni, saggi caricati su siti personali, video, ecc.)	0	1	2	3
--	---	---	---	---

Riviste elettroniche didattica dell'italiano	0	1	2	3
--	---	---	---	---

Altro (portali, ecc....):	0	1	2	3
---------------------------	---	---	---	---

Altro (portali, ecc....):	0	1	2	3
---------------------------	---	---	---	---

0= mai				
--------	--	--	--	--

1= una volta al mese				
----------------------	--	--	--	--

2= una volta alla settimana				
-----------------------------	--	--	--	--

3= piu' volte alla settimana

c) Quanto le seguenti risorse mi fanno sentire parte di una comunità di esperti?

Blog		0	1	2	3
Newsletter	0	1	2	3	
Lista di discussione	0	1	2	3	
Sito/siti da cui scarico materiali didattici					
	0	1	2	3	
Sito/siti da cui scarico materiali teorici					
	0	1	2	3	
Riviste elettroniche didattica dell'italiano					
	0	1	2	3	
Altro:		0	1	2	3
0= per nulla			1= poco		
2= abbastanza			3= molto		

d) Quali sono i limiti delle risorse per la formazione/la didattica dell'italiano LS presenti in rete?

.....

e) Cosa manca nella rete che potrebbe giovare alla mia formazione continua?

.....

f) Cosa manca nella rete che potrebbe farmi sentire parte di una comunità di esperti?

.....

ALLA DOMANDA CHE SEGUE RISPONDO SOLO SE HO PARTECIPATO A UN CORSO DI FORMAZIONE

g) L'uso di una risorsa, nel mio caso, è collegato all'aver preso parte a un corso di formazione?

sì no

Se la risposta è affermativa, qual è la risorsa (rivista, blog, ecc.)?:

.....

Qual è il corso?

.....

Il corso era in presenza o a distanza?

.....

Nome: (facoltativo):

Istituzione di appartenenza (facoltativo):

Paese in cui lavoro (obbligatorio):.....

Età degli studenti a cui insegno italiano (obbligatorio):.....

Newsletter	0	1	2	3	
Listas de discussão		0	1	2	3
Site/sites que faço download de materiais didáticos	0	1	2	3	
Site/sites que faço download de materiais teóricos	0	1	2	3	
Revistas eletrônicas sobre didática do italiano	0	1	2	3	
Outro:	0	1	2	3	

0= quase nada

1= pouco

2= muito

3= bastante

d) Quais são os limites dos recursos, presentes na rede, para a formação e para a didática do ILS?

.....

e) O que falta na rede que poderia continuar contribuindo para minha autoformação?

.....

f) O que falta na rede que poderia me fazer sentir parte de uma comunidade de especialistas?

.....

SOMENTE RESPONDO A SEGUINTE PERGUNTA SE PARTICIPEI DE UM CURSO DE FORMAÇÃO

g) O uso de um recurso, no meu caso, está ligado ao fato deste ter feito parte de um curso de formação?

sim

não

Se a resposta é afirmativa, qual é o recurso (revista, blog, etc.):

Qual é o curso?

O curso era presencial ou à distância?

Nome: (facultativo):

Instituição (facultativo):

País que trabalho (obrigatório):

Idade dos estudantes que ensino italiano (obrigatório):